

Curso de Odontologia possui Núcleo para atender pacientes com deficiências



Com o intuito de levar os alunos ao aprendizado prático e querendo prestar um serviço de utilidade pública a pacientes que tenham algum tipo de deficiência, a Universidade Paulista criou, em agosto de 1992, o Núcleo de Atendimento Odontológico ao Paciente com Necessidades Especiais (NIAPE). O atendimento está agregado à disciplina de Clínica Integrada, realizada no 4º ano da graduação por professores e alunos do curso de Odontologia do Instituto de Ciências da Saúde (ICS).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10% da população mundial é portadora de algum tipo de deficiência, sendo que a maioria desses indivíduos está em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, e apenas 2% dessas pessoas recebem atendimento adequado voltado para as suas necessidades.

No Brasil, de acordo com o censo do ano de 2000, 24,5 milhões de pessoas possuem algum tipo de incapacidade, sendo que este número corresponde a 14,5% da população. Dessa forma, a odontologia para pacientes com necessidades especiais se faz extremamente importante.

A UNIP foi uma das pioneiras no Brasil a incluir em sua grade curricular o Atendimento

Odontológico a Pacientes Especiais. Os alunos do 4º ano da graduação recebem aulas teóricas/práticas que visam demonstrar a necessidade de conhecimentos específicos para o atendimento desses pacientes, bem como a possibilidade de esse atendimento ser realizado em âmbito ambulatorial.

Para o atendimento clínico, estabelece-se contato com várias Instituições – como a Associação de Amigos do Autista (AMA) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE) – que encaminham os pacientes para a Clínica do NIAPE, onde é realizado o tratamento odontológico curativo e preventivo pelos acadêmicos.

O NIAPE conta hoje com 1800 pacientes cadastrados, sendo realizados, em média, cem atendimentos por semana. No primeiro semestre de 2004, por exemplo, foram atendidos 370 pacientes, com 180 tratamentos concluídos.

O Núcleo prioriza o atendimento de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, quando se pode atuar com mais eficácia preventivamente junto aos pacientes e aos responsáveis, levando a eles não somente a possibilidade do atendimento odontológico mas, em uma visão mais ampla, orientação e educação odontológicas. ■

Ruy Ohtake aprecia exposição dos alunos

O arquiteto Ruy Ohtake e a coordenadora geral do curso de Arquitetura, Ana Elena Salvi, visitaram a exposição de obras dos alunos, após a palestra proferida pelo arquiteto no campus, dia 23 de junho.

Trabalhos em madeira, gesso e outros materiais foram expostos. A visita estendeu-se ao laboratório de marquetaria, onde os futuros arquitetos elaboram seus trabalhos.

O vice-reitor Fábio Romeu de Carvalho, o diretor José Augusto Nasr e o diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Pedro Américo Frugoli, também acompanharam a visita. ■



Estudantes de Engenharia Mecânica apresentam seus trabalhos



Como ocorre ao final de cada semestre letivo, a turma do décimo período do curso de Engenharia Mecânica apresentou os trabalhos realizados para composição de nota parcial da disciplina Aplicações Térmicas, no dia 12 de maio.

Sob orientação dos professores Fábio Okamoto Tanaka e Mauro Sérgio da Fonseca, os alunos desenvolveram trabalhos práticos, visando à aplicação de conceitos adquiridos ao longo do curso.

Além da aplicação dos conceitos, os trabalhos têm como objetivo a

formação de grupos pelos alunos, com divisões de responsabilidades para cada um dos integrantes, de maneira que os mesmos tenham a oportunidade de desenvolver-se de forma semelhante, como ocorre nas atuais corporações.

Entre os projetos que se destacaram estão o que visa aumentar a potência do motor de um automóvel Gol 1.6 Mi, e a construção de um modelo de aerobarco (barco a motor que se desloca deslizando na superfície das águas), movido por um motor a quatro tempos e controle remoto.

Seguindo critérios preestabelecidos,

os alunos que traçaram o plano do aumento de potência do Gol 1.6 Mi realizaram modificações relativas à programação do sistema de injeção eletrônica, à mudança de filtro de ar, à usinagem do corpo de borboleta, à substituição do eixo comando de válvulas e à substituição do escapamento.

Já para a realização do aerobarco, os estudantes construíram um suporte para o motor de combustão interna a quatro tempos – normalmente, a configuração encontrada no mercado é dotada de motor a dois tempos e

leme imerso na água – de forma que o mesmo pudesse girar em torno do eixo vertical, permitindo a retirada do leme. Essa modificação foi suficiente para obter-se um modelo mais veloz e com respostas mais rápidas que os modelos de aerobarcos convencionais.

Os trabalhos apresentados continuarão a ser desenvolvidos ou utilizados. O automóvel com motor modificado continua a transitar sem problemas, e existe a intenção de comercializar o modelo de aerobarco, após alguns ajustes que ainda devem ser realizados. ■

Projetos para concluir o curso



Os formandos do curso de Engenharia Mecatrônica apresentaram as maquetes funcionais e toda a documentação técnica pertinentes como trabalho de conclusão de curso.

A orientação e acompanhamento destes projetos, de caráter multidisciplinar, ocorrem durante os

dois semestres finais do curso, por meio da disciplina específica PIEM (Projeto Integrado em Engenharia Mecatrônica).

Entre os trabalhos realizados, dois merecem destaque: a *beer machine* e a célula automática selecionadora de peças.

Desenvolvida pelos alunos

Eurides Santos, Fabio Cutrufo, João Vozzo Netto, Ricardo Mendes e Sergio Miyahara, a *beer machine* é uma máquina de chope inteligente que controla a temperatura, a quantidade e o colarinho da bebida.

A célula automática selecionadora de peças é um equipamento que escolhe as peças conforme o formato e a cor; assim, as que estão de acordo com os padrões preestabelecidos são encaminhadas para destinos específicos, e as demais são rejeitadas. Esse projeto foi executado pelos estudantes Daniel Ribeiro, Marcelo Pereira, Paulito Borges, Renato do Nascimento, Valdir Urbaneja e Wilson Soares. Para a avaliação dos trabalhos estiveram presentes o vice-reitor Fábio Romeu de Carvalho, os professores Claudia Meucci e Sergio Andreatini, além do professor Francisco Novaes, responsável pela disciplina PIEM. ■

Estágio prepara para a vida

O estágio é um conjunto de atividades de caráter técnico, social e cultural. O estágio de estudantes proporciona a aplicação de conhecimentos teóricos, por meio da vivência em situações reais do exercício da futura profissão. É um período indispensável ao aprendizado para a qualificação como futuro profissional, permitindo integrar a formação teórica à prática.

Pode ser realizado na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas, públicas e privadas, sob responsabilidade e coordenação da escola. O programa de estágio está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Legislação do Estágio.

O estágio melhora o desempenho escolar e aumenta o interesse do aluno pelo curso, pois desenvolve competências cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho.

Para o estudante que faz estágio em empresas de boa qualidade, o aprendizado é imenso, e, para as empresas, é uma extraordinária oportunidade para contratar bons talentos. ■